

Resenha

von SINNER, Rudolf. *Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas*. São Leopoldo: Sinodal, 2007. 152 p.

Confiança e convivência como temas para teologia e estudos de religião

Carlos Caldas*

Rudolf von Sinner é suíço, radicado há pouco tempo no Brasil. Doutou-se em Teologia na prestigiosa Universidade de Basileia (Universität Basel) em sua terra natal, há relativamente pouco tempo (2001). Sua tese doutoral apresentou um diálogo crítico a partir do tema da Trindade entre o brasileiro Leonardo Boff e o indiano de origem espanhola Raimon Panikkar, e as implicações deste diálogo para uma hermenêutica ecumênica. Ordenado pastor pela Igreja Reformada de Basileia, atualmente serve na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), além de ser professor de Teologia Sistemática, Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso na Faculdade EST em São Leopoldo (RS). Talvez uma das primeiras impressões do primeiro contato pessoal com von Sinner seja sua impressionante fluência na língua portuguesa. Outro aspecto que impressiona é sua trajetória pessoal-acadêmica-espiritual: além de uma extensa produção acadêmica, de alto nível e inegável densidade teórica, tanto em sua língua materna como também em português e em inglês, tem experiências de trabalho na Índia e no Conselho Mundial de Igrejas (foi membro da Comissão de Fé e Ordem e é integrante do Comitê sobre Ecumenismo no Século XXI do CMI). Realizou também pesquisa em nível de pós-doutorado no Center of Theological Inquiry (Princeton, EUA), instituição que tem se tornado um dos mais importantes centros de pesquisa em teologia e estudos de religião do mundo, que abriga pós-doutores procedentes de todo o planeta. Rudolf von Sinner tem credenciais que lhe abririam as portas para docência em qualquer universidade de renome do Hemisfério Norte. Não obstante, preferiu trabalhar no Brasil. Neste sentido, pode-se

* Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo, é Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. E-mail: ccaldas@mackenzie.br

dizer sem nenhum ranço ou resquício de mentalidade de colonizado que o Brasil é privilegiado por poder contar com a colaboração permanente de um intelectual com o brilhantismo e a originalidade de von Sinner.

Confiança e convivência: reflexões éticas e ecumênicas é um livro que tecnicamente é considerado “coletânea de um só autor”. De fato, o livro apresenta sete ensaios publicados em diferentes veículos acadêmicos (como *Estudos Teológicos*, *Cadernos Teologia Pública*, *Teocomunicação* e *International Journal of Public Theology*), que versam sobre os temas confiança, igreja e sociedade, teologia pública, ecumenismo, hermenêutica ecumênica, diálogo inter-religioso e a eclesiologia do Conselho Mundial de Igrejas.

O primeiro capítulo tem por título *Confiança e convivência. Aportes para uma hermenêutica da confiança na convivência humana* (p. 9-25). Destaca-se neste capítulo a originalidade e a criatividade do autor, que apresenta uma abordagem teológica do tema confiança. De fato, sem confiança não há convivência. Mais que isso. O autor afirma à p. 11: “Não seria possível viver nossa vida se não pudéssemos confiar sem nos preocupar, sempre e especificamente, com cada aspecto da nossa vida. Sem confiança não existe vida”. O binômio confiança-convivência é simplesmente indispensável na e para a vida humana em sociedade. Para von Sinner, confiança é aposta, é investimento prévio, é uma ética maior a ser seguida e é dádiva. A partir daí discorre a respeito da necessidade de uma hermenêutica da confiança, para que exista convivência.

Deus, igreja, sociedade é o segundo capítulo (p. 27-42). Neste capítulo apresenta, a partir de elaborações de Leonardo Boff, o complexo tema da Trindade como paradigma para uma igreja e uma sociedade percebidas como opressivas e hierárquicas. Para Boff, seguido por von Sinner, “Deus é um ser-em relação comunitário, e não um soberano hierárquico-monárquico” (p. 33). Daí a doutrina da Trindade ser apresentada como modelo para que as igrejas contribuam para a sociedade civil, no sentido de ser instrumentos para a construção de uma sociedade “respeitadora, participativa, confiante e coerente” (p. 40). Chama a atenção neste capítulo um resumo muito bem feito que o autor faz da história do Brasil (p. 28-32). Este resumo é, no mínimo, interessante, se levar-se em conta que quem o fez não estudou história do Brasil em sua infância.

Teologia pública – este é terceiro capítulo (p.43-67). Este capítulo é, salvo melhor juízo, virtualmente o primeiro texto em português que apresenta o tema teologia pública. Este tema é relativamente recente, mas tem chamado a atenção de muitos pesquisadores ao redor do globo. Já há redes (*networks*) de instituições e de teólogos envolvidos com teologia pública. Registre-se então, por oportuno, outra contribuição relevante de Rudolf von Sinner à academia teológica no Brasil: a introdução do tema teologia pública. Esclare-

ce-se neste capítulo que teologia pública nada mais é que uma reflexão sobre o papel público e social da fé e da teologia cristãs. O autor propõe uma teologia da cidadania como teologia pública. Defende que a teologia pública pode ser bem sucedida no ponto em que a Teologia da Libertação latino-americana falhou: a articulação sobre a ação das igrejas no espaço público como expressão da fé cristã. Reconhece que esta percepção já aparecera em um texto de Hugo Assmann, datado de 1994, em que se propôs “a continuação da Teologia da Libertação como ‘teologia da cidadania e da solidariedade’” (p. 55). Reconhece ainda a contribuição de Clovis Pinto de Castro, teólogo metodista, que propôs uma pastoral da cidadania como “dimensão pública da igreja” (p. 56). A proposta de von Sinner é de “uma teologia da cidadania *como* teologia pública” (p. 59). Conforme o autor, “...creio que ‘teologia pública’ poderia se tornar um termo útil para a teologia no Brasil na medida em que pretende (1) abordar questões da sociedade contemporânea, (2) confirmar seu lugar na universidade e (3) ser comunicável à comunidade científica, religiosa e política, particularmente à sociedade civil, mas também à economia” (p. 62).

O quarto capítulo trata de *Ecumenismo e paz* (p. 69-85). A tese deste capítulo é que o ecumenismo pode ser útil para uma cultura da paz. A partir da conhecida tríade das virtudes paulinas – fé, esperança e amor – o autor desenvolve o que compreende ser uma base para a elaboração (e vivência) de uma ética cristã da paz: à fé corresponde a confiança, à esperança corresponde a visão e ao amor corresponde o serviço. Na conclusão do capítulo apresentam-se “ações e pistas concretas” para e pela paz (p. 80-82).

O quinto capítulo aborda o tema *Hermenêutica ecumênica* (p. 87-118). O autor explica que a hermenêutica ecumênica busca “descrever o significado do movimento ecumênico como expressão da ‘comunhão hermenêutica’ da Igreja e identificar critérios para sua avaliação” (p. 87). Duas categorias são centrais neste capítulo: contextualidade e catolicidade. Por contextualidade von Sinner entende a vida *dos* cristãos no mundo, e, por catolicidade, a vida *como* cristão no mundo. Para tanto, desenvolverá no capítulo a doutrina da Trindade, a partir de dois expoentes contemporâneos, quais sejam, Leonardo Boff e Raimon Panikkar. Afirma von Sinner: “...a doutrina da Trindade tem se oferecido, nas últimas décadas, de maneira particular, porque ela tenta pensar, em conjunto, a unidade e a diferença em Deus de uma forma acessível a analogias” (p. 91). Diante de tal afirmação, pergunta-se: será? Será mesmo possível apresentarem a unidade e a diferença em Deus uma forma acessível a analogias? Onde se encontrará analogia para a Trindade, seja na natureza ou na cultura humana? Mais uma vez destaca-se o mérito de von Sinner, que com este texto apresenta a obra de Raimon Panikkar à academia teológica

brasileira. Neste capítulo von Sinner não se furta a tecer crítica aos seus dois objetos de estudo (p. 112). Desta maneira, revela sua capacidade de manter distância dos temas de sua investigação acadêmica. Em outras palavras: von Sinner não se limita a louvar acriticamente Boff e Panikkar.

Diálogo inter-religioso é o assunto do sexto capítulo (p. 119-132). Apresentam-se os três modelos principais de relacionamento entre religiões: exclusivismo (só uma religião é verdadeira), inclusivismo (uma religião é verdadeira, mas há elementos de verdade em outras religiões) e pluralismo (todas as religiões são autênticas, sem que uma seja superior à outra). Para von Sinner, Karl Barth representa o exclusivismo (“embora de forma mais aberta do que em geral se pensa”, p. 121), Karl Rahner representa o inclusivismo (com sua famosa tese dos “cristãos anônimos”) e Raimon Panikkar (com sua tese do “Cristo desconhecido” e a sua proposta de “intuição cosmoteândrica”) representa o pluralismo. Acertadamente von Sinner demonstra como Pannikar continua, radicaliza e aprofunda a tese rahneriana.

Finalmente o último capítulo apresenta *A igreja em perspectiva ecumênica* (p. 133-147). Trata-se de uma apresentação, posto que em síntese, de uma eclesiologia conciliar, isto é, a eclesiologia entendida e praticada pelo Conselho Mundial de Igrejas. O capítulo é interessante por demais, visto ser o CMI formado por igrejas que o autor classifica como de tipo *sacramental* (como as igrejas ortodoxas), de tipo *reformatório* (como as igrejas reformadas), de tipo *conversionista* (como as igrejas batistas) e de tipo *carismático* (como igrejas pentecostais de diversos matizes e as chamadas igrejas independentes africanas). Mas von Sinner reconhece que esta tipologia é incompleta. As igrejas anglicana e vétero-católica por exemplo “mantêm forte ligação com o tipo sacramental, enquanto adotaram práticas e teologias de cunho reformatório” (p. 137). O autor apresenta ainda neste capítulo a compreensão conciliar quanto à natureza e missão da Igreja e questões hermenêuticas daí decorrentes.

O livro de von Sinner pode ser entendido como ponte entre teologia e estudos de religião, sejam estes entendidos como ciências, ciência da(s) religião(ões). Neste sentido, é inegavelmente útil. Presta contribuição relevante à pesquisa nesta área no Brasil. Como o autor é ainda jovem, espera-se que venha a contribuir muito mais para os estudos nestes campos no país.